

## RELATÓRIO DO OPERADOR

### I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

#### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Santo André, Santiago do Cacém

#### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Largo da Escola, 7500-160 Vila Nova de Santo André  
| Telefone: 269 708 110 | e-mail: direcao@agsantoandre.net

#### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Maria Manuela de Carvalho Teixeira | Diretora do Agrupamento | Telefone: 269 708 110  
e-mail: direcao@agsantoandre.net

#### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

N/A

#### 1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

## **Missão**

O AESA assume como responsabilidade na sua missão:

- Prestar um serviço público de excelência através de um ensino de qualidade, visando a formação integral dos alunos e contribuindo para o seu sucesso.
- Criar e proporcionar na região uma oferta formativa articulada e sequencial para jovens e adultos que procurem prosseguir estudos ou uma formação/certificação escolar e/ou profissional, promovendo deste modo o sucesso e a realização pessoal.
- Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, críticos, solidários, dotando-os de competências ao nível pessoal, social, científico e cultural, com vista à integração numa sociedade plural e em constante mudança, tendo por base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
- Assumir uma perspetiva de escola inclusiva, atendendo à diversidade de alunos nela incluída, uma escola na qual todos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e na qual todos são respeitados e valorizados.
- Valorizar o Agrupamento na comunidade, reforçando a participação desta na vida de cada escola, que o integra, e em particular dos pais e dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

Para o cabal cumprimento da sua missão, para a concretização do ideal exequível em que assenta a sua visão e para fazer face às oportunidades de melhoria identificadas ao nível dos processos e ao nível dos resultados, propõe-se que o AESA desenvolva a sua ação a partir de quatro eixos estratégicos, quer no plano organizacional, quer no plano pedagógico:

**Eixo 1:** Melhorar os resultados académicos, monitorizando e avaliando as aprendizagens.

**Eixo 2:** Desenvolver mecanismos de inclusão favoráveis ao desenvolvimento integral dos alunos.

**Eixo 3:** Melhorar os resultados sociais e fomentar a abertura ao meio.

**Eixo4:** Dinamizar o Agrupamento, construindo respostas pedagógicas ajustadas às necessidades de toda a comunidade escolar e para a promoção da imagem e de uma cultura próprias.

## **Visão**

Pretendemos ser reconhecidos regional e nacionalmente como referência em educação e formação profissional, destacando-nos pela excelência no ensino, inovação pedagógica, alta empregabilidade dos diplomados e forte integração com o mercado de trabalho, o ensino superior e os setores industriais, através do nosso Centro Tecnológico Especializado Industrial.

## **Valores Institucionais:**

- **Excelência e Qualidade** – Compromisso com elevados padrões de ensino e formação profissional.
- **Inovação e Tecnologia** – Promoção constante da atualização tecnológica, impulsionada pelo nosso centro tecnológico especializado Industrial.
- **Empregabilidade e Relevância** – Foco na formação de profissionais qualificados e preparados para os desafios do mercado de trabalho.
- **Parceria com a Indústria** – Colaboração ativa com empresas e setores produtivos para garantir uma formação alinhada às necessidades do mundo do trabalho.
- **Desenvolvimento Sustentável** – Valorização de práticas sustentáveis no ensino, na formação e na atuação industrial.
- **Inclusão e Cidadania** – Promoção da igualdade de oportunidades, respeito à diversidade e formação de cidadãos responsáveis.
- **Aprendizagem ao Longo da Vida** – Estímulo à formação contínua e à adaptação permanente às transformações do setor produtivo.

## **Política da Qualidade**

No Agrupamento de Escolas de Santo André acreditamos que cada criança e jovem tem um enorme potencial, que merece ser valorizado, desenvolvido e apoiado. Assumimos, por isso, o compromisso de oferecer uma educação de qualidade, onde todos se sintam acolhidos, respeitados e desafiados a crescer. Queremos que cada aluno encontre na escola um espaço seguro, inclusivo e estimulante, onde possa construir o seu percurso de vida com confiança, conhecimento e sentido de pertença.

A Política da Qualidade alinhada com os princípios legais e educativos em vigor e que orienta a nossa ação é, acima de tudo, um compromisso coletivo: docentes, técnicos, assistentes operacionais e administrativos, alunos, famílias e parceiros locais que trabalham juntos para construir uma escola cada vez melhor, mais justa e mais humana.

## Eixos estratégicos da Política da Qualidade

- ✓ Sucesso educativo e desenvolvimento integral:
- ✓ Equidade, inclusão e diferenciação pedagógica.
- ✓ Inovação e qualidade pedagógica.
- ✓ Formação contínua e valorização dos profissionais.
- ✓ Qualidade na educação e formação profissional.
- ✓ Participação da comunidade educativa.
- ✓ Gestão eficaz e sustentável dos recursos.
- ✓ Autoavaliação e melhoria contínua.

A nossa Política da Qualidade é o reflexo de uma visão de escola pública que aposta no desenvolvimento de cidadãos críticos, solidários e preparados para os desafios do presente e do futuro. Uma escola feita de pessoas, com pessoas e para pessoas — onde todos contam, onde todos crescem e onde todos têm lugar.

Esta Política de Qualidade é comunicada, implementada, monitorizada e revista periodicamente, garantindo a sua pertinência, eficácia e adequação aos desafios emergentes no âmbito da Educação e Formação Profissional.

## Objetivos Estratégicos

A implementação do EQAVET no Agrupamento de Escolas de Santo André visa não apenas reforçar a transparência, comparabilidade e mobilidade no espaço europeu, mas também promover a excelência educativa, a empregabilidade dos formandos e a confiança dos Stakeholders nos sistemas de formação.

Conforme definidos a nível europeu, os quatro objetivos estratégicos do EQAVET são:

1. **Melhorar a qualidade e a eficácia da educação e formação profissional (EFP).**
2. **Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa**
3. **Reforçar a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor**
4. **Melhorar a empregabilidade e a adequação ao mercado de trabalho**

Neste contexto, definem-se os seguintes objetivos estratégicos, orientadores da ação do Agrupamento de Escolas de Santo André rumo à qualidade e à certificação com o selo EQAVET:

### **OG.1 - Formação de excelência para a indústria emergente**

Promover a formação de jovens altamente qualificados em áreas técnicas prioritárias para o desenvolvimento económico da região, em especial no setor industrial e logístico.

### **OG.2 - Alinhamento com o mercado de trabalho local e regional**

Dinamizar parcerias estratégicas com empresas da zona de Sines e do Litoral Alentejano, assegurando a adequação dos perfis de formação às necessidades concretas do tecido empresarial.

### **OG.3 - Promoção da empregabilidade e do empreendedorismo**

Fomentar a empregabilidade através de estágios profissionais, bolsas de emprego e incentivo à criação de iniciativas empreendedoras.

### **OG.4 - Desenvolvimento de competências transversais e digitais**

Incorporar competências digitais, ambientais e sociais nos percursos formativos, preparando os jovens para os desafios da transição energética e da transformação digital.

### **OG.5 - Inclusão, equidade e valorização do território**

Garantir a inclusão de todos os jovens, independentemente da sua origem socioeconómica, e valorizar o papel da formação profissional na fixação de talento no território do Litoral Alentejano.

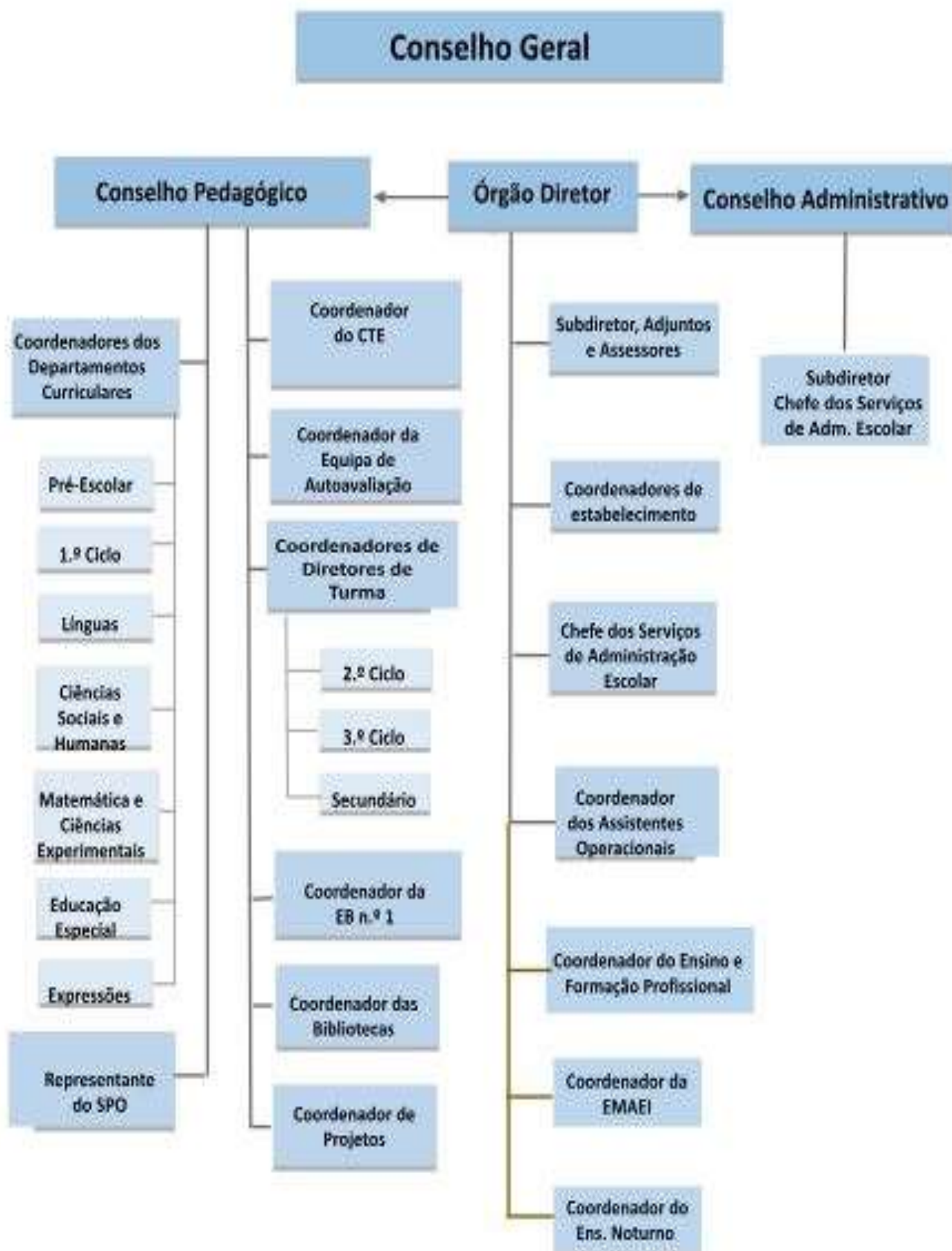
### **OG.6 - Compromisso com a sustentabilidade e a inovação**

Integrar práticas sustentáveis e inovadoras nos projetos educativos, alinhando a escola com os objetivos da neutralidade carbónica e da economia verde promovidos na região.

### **OG.7 - Cultura de qualidade e melhoria contínua**

Assegurar processos sistemáticos de monitorização, avaliação e melhoria contínua, em articulação com o Quadro EQAVET e as melhores práticas de gestão da qualidade em educação e formação.

1.5 - Inserir o organograma da instituição.



**1.6 - Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.**

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1,5	22	1	7	0,5	7
Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	16	1	7	0,5	4
Profissional	Técnico/a de Turismo	0,5	12	0,5	7	0	0
Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	0,5	8	0,5	5	0	0
Profissional	Técnico de Gestão do Ambiente	0	0	0,5	10	0,5	5
Profissional	Técnico de Redes Elétricas	0	0	0,5	17	0,5	14
Profissional	Técnico de Logística	0	0	0	0	1	6
Profissional	Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	0	0	0	0	1	10

\* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

**1.7 - Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:**

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET. ☒

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET. ☐

**1.8 - Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.**

O AESA – Agrupamento de Escolas de Santo André, Santiago do Cacém, definiu os seguintes objetivos para o alinhamento com o Quadro EQAVET:

**OA1 - Assegurar a pertinência e a qualidade da formação dada**, através da atualização contínua dos currículos e da adequação dos perfis de formação às necessidades do setor industrial e tecnológico regional.



**OA2 - Implementar mecanismos sistemáticos de monitorização, avaliação e revisão** dos processos formativos, utilizando indicadores de desempenho, taxas de conclusão e empregabilidade, em consonância com o Quadro EQAVET.

**OA3 - Promover a articulação eficaz com o mercado de trabalho**, garantindo que a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) responde às exigências das empresas locais e regionais.

**OA4 - Fomentar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos** dos diplomados, através do reforço de parcerias estratégicas, da promoção de estágios de qualidade e da orientação profissional contínua.

**OA5 - Reforçar a aquisição de competências transversais, digitais e de cidadania**, integrando práticas pedagógicas inovadoras que preparam os formandos para a transição digital e para os desafios da sustentabilidade.

**OA6 - Garantir práticas inclusivas e promover a igualdade de oportunidades**, assegurando que todos os formandos têm acesso a percursos de sucesso educativo e profissional, independentemente das suas condições socioeconómicas.

**OA7 - Incentivar a participação ativa de todos os Stakeholders** (formandos, formadores, encarregados de educação, entidades empregadoras e parceiros sociais) nos processos de planeamento, execução e avaliação da formação.

**OA8 - Consolidar a cultura organizacional de melhoria contínua**, através da implementação de ações de melhoria baseadas em evidências e da revisão regular dos resultados e procedimentos, em alinhamento com o ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act).

**OA9 - Promover a transparência dos processos e dos resultados da formação profissional**, através da comunicação clara dos objetivos de aprendizagem, critérios de avaliação e taxas de sucesso.

**OA10 - Valorizar a responsabilidade social e a inovação educativa**, envolvendo a escola em projetos de desenvolvimento local e internacional, de promoção da sustentabilidade, alinhados com as prioridades estratégicas da região e com o plano de internacionalização do AESA.



De seguida apresenta-se a articulação entre os objetivos do alinhamento e os objetivos estratégicos:

Objetivos do Alinhamento	Objetivos Estratégicos
OA1	OG1 e OG2
OA2	OG7
AO3	OG1 e OG2
AO4	OG2 e OG3
AO5	OG4 e OG6
AO6	OG5
AO7	OG3
AO8	OG7
AO9	OG7
A10	OG5 e OG6

**1.9 - Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.**

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	01/09/2024	30/09/2024
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	01/10/2024	31/10/2024
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	01/11/2024	30/11/2024
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	01/11/2024	30/11/2024
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	01/12/2024	31/12/2024
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	01/01/2025	31/01/2025
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	01/02/2025	28/02/2025
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	01/03/2025	31/03/2025
Elaboração do Relatório do Operador	01/04/2025	30/04/2025
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	02/05/2025	15/05/2025
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	02/05/2025	31/05/2025
<b>Observações</b> (caso aplicável)		

**1.10 - Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.**

Plano de Atividades	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>
Plano Estratégico	
Projeto de Intervenção da Diretora	
Projeto Educativo	
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola	
Manual da Qualidade	
Regulamento Interno	
Relatórios da Equipa de Autoavaliação	
Mapa de Controlo de Melhorias	<a href="#">Dossier da Qualidade</a>
Questões Internas/Externas – Riscos/Oportunidades	

## II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

### 2.1 Fase de Planeamento

Todos os processos são desenvolvidos com foco na colaboração e intervenção específica de todas as partes interessadas, com especial relevância na qualidade da formação, na empregabilidade, no sucesso dos jovens e na ligação ao território e às novas dinâmicas económicas. O AESA para garantia e melhoria da qualidade na gestão da sua oferta começa pela:

#### 1. Análise e Diagnóstico de Necessidades

- Realização de estudos e diagnósticos periódicos sobre as necessidades de formação, com especial atenção ao setor industrial e logístico do Litoral Alentejano.
- Consultas regulares a parceiros económicos e sociais (empresas, associações empresariais, câmara municipal, unidades de saúde locais e outros organismos públicos) para identificar as tendências de empregabilidade e competências críticas.
- Levantamento interno de dados como de abandono escolar, sucesso educativo e empregabilidade para definir prioridades de intervenção.

- Preocupação constante da escola em garantir que a oferta formativa se mantém pertinente, atualizada e em sintonia com o desenvolvimento económico e social da região, respondendo às necessidades reais do mercado e sobretudo às aspirações dos jovens.

## 2. Definição de Objetivos Estratégicos e Operacionais

- Objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo, alinhados com as prioridades regionais (transição energética, economia azul, indústria emergente).
- Objetivos operacionais específicos para cada curso profissional, garantindo o seu alinhamento com os referenciais de competências e as necessidades do mercado.
- Formulação de metas mensuráveis
- A escola demonstra uma preocupação permanente em assegurar a empregabilidade e o sucesso pessoal e profissional dos seus formandos, através de objetivos ambiciosos, mas realistas e monitorizáveis.

## 3. Estabelecimento de Indicadores de Desempenho

- Definição de indicadores quantitativos e qualitativos obrigatórios para monitorizar:
  - Sucesso escolar (percentagem de diplomados)
  - Taxa de empregabilidade a 6 meses
  - Satisfação dos formandos, formadores e entidades de estágio
  - Participação em projetos de inovação e sustentabilidade
  - Participação em estágios de longa duração no estrangeiro pelo Erasmus +EFP

A definição deste tipo de indicadores revela a nossa preocupação em basear as nossas decisões em dados concretos, promovendo uma cultura de responsabilização e de melhoria contínua:

1. Planeamento de ações e recursos conduzidos com uma preocupação clara em oferecer as melhores condições de aprendizagem, valorizando a excelência pedagógica e a preparação prática dos alunos.
2. Planeamento da Comunicação e Envolvimento dos *Stakeholders* para manutenção de canais abertos e ativos de diálogo, promovendo a participação efetiva da comunidade educativa e empresarial.

**Servem de instrumentos de apoio ao planeamento, os seguintes documentos:**

- ✓ Projeto Educativo da Escola
- ✓ Plano Anual de Atividades
- ✓ Relatório de Diagnóstico de Necessidades de Formação
- ✓ Protocolos de Parceria
- ✓ Cronogramas e Planos de Reunião com os *Stakeholders*
- ✓ Regulamento Interno e o manual da qualidade do EFP

## **2.2 Fase de Implementação**

O AESA inicia todo o processo de execução da Oferta Formativa de acordo com os planos definidos, garantindo que os conteúdos programáticos e as competências a serem desenvolvidas estejam totalmente alinhados com as exigências do mercado de trabalho e com as orientações do EQAVET, isto é:

- Formação técnica- atualizada conforme as novas exigências da indústria e novas áreas de inovação, como a transição energética e digital.
- Formação transversal - *soft skills*, cidadania ativa, competências digitais e ambientais.

No âmbito da gestão da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), faz o acompanhamento dos estágios e práticas profissionais. A FCT é organizada em estreita colaboração com empresas locais, permitindo que os alunos vivenciem experiências reais no mercado de trabalho. Os alunos usufruem de tutores de estágio nas empresas, com o acompanhamento e supervisão da escola e é realizado um Feedback regular com as empresas parceiras sobre o desempenho dos alunos, ajustando a prática pedagógica quando necessário.

A escola garante que todos os professores e técnicos sejam altamente qualificados, com formação contínua para garantir que estejam sempre alinhados com as necessidades de formação do mercado e com os referenciais de competências EQAVET.

Através da formação continua de professores e do programa Erasmus +EFP é promovida formação em novas metodologias pedagógicas, tecnologias educacionais e desenvolvimento de competências transversais.

A existência de reuniões de equipa pedagógica, regulares, garantem a coerência pedagógica entre teoria e prática, ajustando sempre que necessário.

A implementação de instrumentos de acompanhamento e avaliação dos alunos ocorre de forma contínua ao longo do curso com:

- Avaliações periódicas (formativas e sumativas) para medir o progresso individual e coletivo dos alunos.
- Acompanhamento das taxas de assiduidade.
- Relatórios de acompanhamento do estágio e avaliação final de desempenho profissional no contexto da FCT.

A gestão da comunicação constante com os *Stakeholders* envolvidos na formação é feita através do seu feedback sobre a adequação da formação. Aos alunos pelo feedback em relação ao acompanhamento e orientação sobre o seu percurso formativo e aos encarregados de educação através dos relatórios regulares sobre a evolução de desempenho dos seus educandos.

Com o objetivo de garantir que a execução da oferta formativa está alinhada com as exigências do mercado, todos os anos participamos em feiras de divulgação e empresariais, dinamizadas pelas empresas da região, câmaras municipais e/ou outras entidades locais.

Com a monitorização constante do processo formativo, com um sistema de feedback imediato aos alunos e formadores promovemos uma cultura de qualidade e melhoria contínua, ao reavaliarmos e reajustarmos procedimentos de acordo com as necessidades identificadas no decorrer da execução.

A escola preocupa-se em manter uma cultura de reflexão e de melhoria contínua, permitindo que qualquer desafio ou oportunidade de melhoria seja imediatamente identificado e resolvido.

Procuramos, também, integrar práticas pedagógicas inovadoras, incluindo o uso de tecnologias educacionais para garantir a inclusão digital dos alunos, preparando-os para o mercado de trabalho moderno e sustentável.

Constituem-se instrumentos de apoio à implementação os abaixo indicados:

- Registos de sumários
- Relatórios de Acompanhamento da FCT
- Planos de Ação de Melhoria Contínua
- Relatórios de Avaliação da Satisfação dos *Stakeholders*
- Ferramentas de Monitorização de Desempenho (LMS – Gsuite)

### **2.3 Fase de Avaliação**

Sendo uma etapa fundamental para garantir a qualidade contínua na Educação e Formação Profissional, conforme os princípios estabelecidos, a avaliação não é apenas uma análise de resultados, mas também um momento estratégico para refletir sobre a adequação da oferta formativa, identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, e ajustar o percurso de aprendizagem conforme as necessidades dos alunos e as exigências do mercado de trabalho.

A avaliação é realizada regularmente para monitorizar o desenvolvimento das competências técnicas e transversais dos alunos, com a aplicação de avaliações formativas e avaliações sumativas, através de:

- Instrumentos de Avaliação:
- Relatórios de progresso de aprendizagem
- Testes práticos e teóricos baseados nos conteúdos programáticos
- Portfólios de aprendizagem
- Avaliações da formação em contexto de trabalho (FCT)

São realizados questionários de satisfação direcionados a todos os *Stakeholders* envolvidos no processo formativo, ou seja, aos alunos a fim de avaliar a qualidade do ensino, apoio pedagógico, infraestruturas e recursos disponibilizados. Aos formadores/técnicos/professores para medir a eficácia das metodologias de ensino e os recursos pedagógicos e às empresas Parceiras para obter feedback sobre a adequação da formação prática e das competências adquiridas pelos alunos durante a FCT.

A escola revê frequentemente os indicadores de desempenho para avaliar o cumprimento das metas definidas no Planeamento Estratégico para as ajustar conforme necessário, monitorizando os indicadores-chave de desempenho como a:

- **Taxa de sucesso escolar:** Percentagem de alunos que concluem com êxito o percurso formativo.
- **Taxa de empregabilidade:** Percentagem de alunos empregados ou a trabalhar no seu campo de formação após 6 meses de terminar o curso.
- **Taxa de satisfação:** Índice de satisfação geral entre alunos, encarregados de educação, professores/formadores e parceiros empresariais.
- **Taxa de abandono:** Análise do número de desistências e as suas causas, para implementar medidas corretivas.

A escola realiza a sua autoavaliação anual sobre os processos educativos e administrativos, com foco na eficácia e eficiência da gestão da qualidade. Com base nos resultados dessa autoavaliação, são definidas ações corretivas para resolver quaisquer deficiências ou melhorar os pontos identificados como críticos.

Servem de apoio à avaliação os seguintes documentos:

- Relatórios de resultados de aprendizagem e de estágio
- Inquéritos de satisfação dos *Stakeholders*
- Ferramentas de monitorização de desempenho
- Relatórios da equipa de autoavaliação e da qualidade
- Planos de ação corretiva e melhoria contínua

## **2.4 Fase de Revisão**

São realizadas, por ano letivo, mensalmente, reuniões da equipa de Coordenação e Qualidade e uma reunião anual com o Conselho Pedagógico e Direção. Estas têm como objetivo rever todo o sistema e elaborar planos de ação no sentido de assegurar a contínua pertinência, adequação, eficácia e alinhamento do sistema com a orientação estratégica da Escola.

Pretende-se a reanálise dos objetivos estratégicos definidos inicialmente bem como do reajuste, caso necessário, da missão e visão, se necessário, para garantir alinhamento com o contexto regional e nacional, e com as prioridades de sustentabilidade, inovação e inclusão. Com base na análise dos dados, são desenhadas ações corretivas e preventivas, para que posteriormente sejam registadas em Planos de Ação de Melhoria Contínua.

Com a divulgação dos resultados e das melhorias implementadas reforçamos a transparência e a confiança dos *Stakeholders* no compromisso da escola com a qualidade da formação.

O Agrupamento de Escolas de Santo André, garante desta forma um sistema de qualidade dinâmico e vivo, corrige erros e amplia boas práticas, reforça a sua capacidade de resposta às exigências do território e dos setores industriais emergentes (em especial no tecido empresarial de Sines) e reforça a sua posição como instituição de referência na Educação e Formação Profissional.

## **III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP**

**Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.**

## **IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET**

**Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.**

## **V. Conclusão**

**Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.**



O Quadro EQAVET (European Quality Assurance in Vocational Education and Training) oferece uma estrutura comum para assegurar e melhorar a qualidade da Educação e Formação Profissional (EFP) na União Europeia.

O AESA ao ter iniciado a implementação de um sistema de garantia da qualidade com o EQAVET provocou mudanças significativas nas práticas de gestão da qualidade.

Com a implementação de um sistema de ciclo Plan – Do – Check – Act, promove uma abordagem mais disciplinada à gestão e revisão dos processos formativos estimulando ações de melhoria baseadas em evidências.

Utilizando os indicadores EQAVET como as taxas de empregabilidade, de conclusão e abandono escolar, fortalece a monitorização dos resultados e a fundamentação das decisões estratégicas.

Promove uma maior participação dos seus Stakeholders e garante que a oferta formativa seja ajustada às necessidades reais do mercado de trabalho.

O foco nos resultados da formação reforça a orientação para o desenvolvimento de competências relevantes, certificação de aprendizagens, integração profissional dos diplomados e aumenta a eficácia e relevância das qualificações oferecidas.

Para além disso, estabelecendo rotinas de autoavaliação com base em critérios EQAVET, promove a promoção da avaliação externa como prática complementar e estímulo à criação de planos de melhoria contínua.

Com a formalização e normalização da documentação, reforçou-se a necessidade de documentar processos, registar decisões e ações, elaborar relatórios de qualidade, facilitando auditorias, rastreabilidade e a comunicação interna/externa.

Com o projeto Erasmus +EFP, facilitámos a comparabilidade entre sistemas europeus de EFP, estimulámos a mobilidade de formandos e formadores e potenciámos projetos de cooperação transnacional e benchmarking.

---

---

## Os Relatores

---

(Diretora do Agrupamento)

---

(Representante da Qualidade)

Vila Nova de Santo André, 26 de maio de 2025

## DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

## Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. **Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria**

### **INDICADOR 4A - TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS**

TRE – Técnico/a de Redes Elétricas	TMIMM – Técnico de Manutenção Industrial, Metalurgia e Metalomecânica
TGA– Técnico/a de Gestão do Ambiente	TGEI – Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos
TC – Técnico/a de Comercial	TT – Técnico/a de Turismo
TAF – Técnico Auxiliar de Farmácia	TAS – Técnico Auxiliar de Saúde

Nos últimos anos, observou-se uma diminuição acentuada na taxa de conclusão dos cursos. Esta tendência pode ser atribuída a uma combinação de fatores internos e externos, refletindo mudanças tanto no perfil dos formandos como no contexto socioeconómico mais amplo.

Entre as principais causas identificadas, destacam-se:

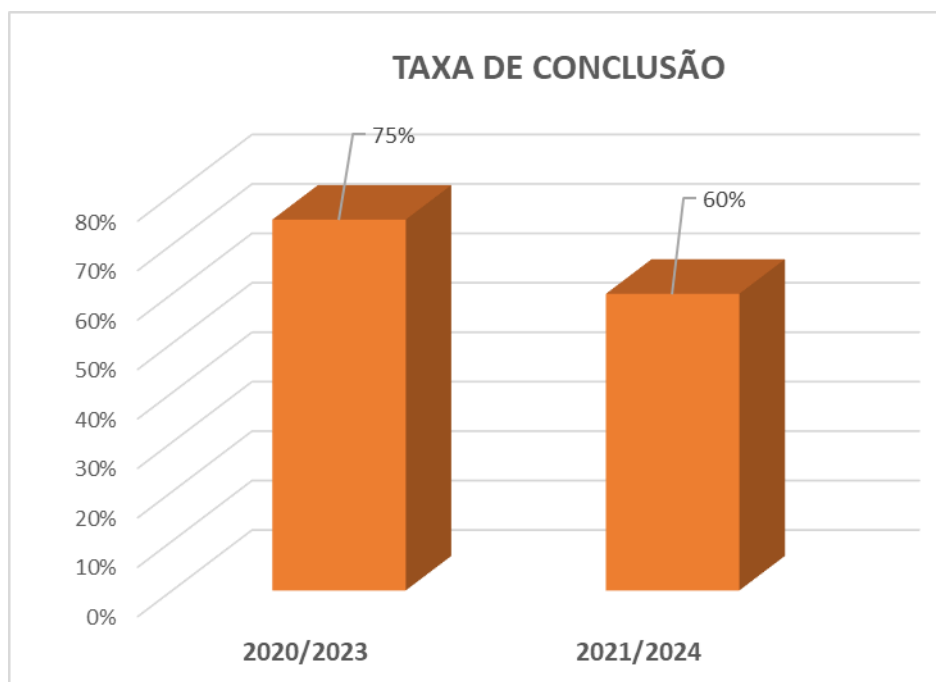
1. Mudança no Perfil dos Formandos- Houve uma maior inclusão de alunos com maiores dificuldades de integração (jovens em risco de exclusão, migrantes, institucionalizados, etc.), o que pode ter impactado a taxa de retenção.
2. Condições Socioeconómicas Adversas- A instabilidade no mercado de trabalho e a necessidade de ingressar rapidamente no emprego têm levado alguns alunos a abandonar os cursos antes da conclusão.
3. Oferta de Cursos Mais Exigentes ou Técnicos - A introdução de novos cursos com maior complexidade técnica elevou a taxa de desistência devido à dificuldade de acompanhamento, como é o caso dos cursos de Informática.

### **Medidas em Curso:**

Iniciámos a implementação de medidas corretivas, como:

- Reforço dos apoios individualizados (mentoria e tutoria);
- Adaptação dos métodos pedagógicos;
- Monitorização mais rigorosa dos percursos formativos;
- Articulação com entidades parceira para evitar saídas precoces.

TAXA DE CONCLUSÃO ATUAL	60,0%
OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR	
2025	$\geq 75,0\%$



## INDICADOR 5A - TAXA DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Apesar da recente diminuição na taxa de conclusão dos cursos, os dados relativos à empregabilidade dos alunos revelam uma tendência altamente positiva, em sintonia com os princípios do EQAVET, nomeadamente no que diz respeito ao indicador de “inserção no mercado de trabalho”.

A taxa de empregabilidade dos formandos que concluem os cursos é elevada, refletindo a forte articulação com o tecido empresarial local, especialmente nos setores da indústria e serviços. Este dado evidencia a pertinência da oferta formativa face às necessidades do mercado de trabalho, garantindo que as qualificações adquiridas são eficazmente mobilizadas no contexto profissional.

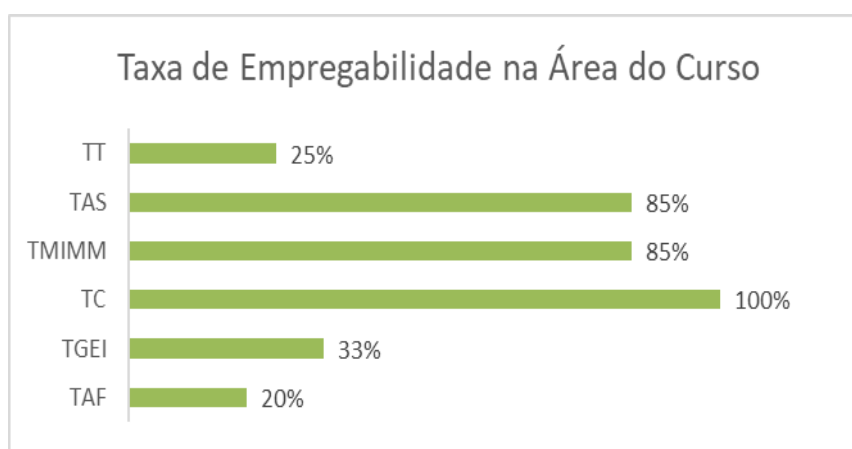
Neste contexto, a empregabilidade elevada surge como um indicador de qualidade e de ajustamento ao mercado. Apesar da taxa de empregabilidade ser de 100%, a empregabilidade na área de formação de conclusão dos nossos alunos é em média de 86,7%. Pretendemos, assim aumentar a taxa de empregabilidade em áreas relacionadas com o curso.

### Medidas em desenvolvimento:

- Reforço da articulação com as empresas para integração formal dos formandos que abandonam precocemente por via de contratação;
- Monitorização dos percursos de inserção para garantir sustentabilidade e qualidade do emprego obtido;
- Avaliação da possibilidade de reconhecimento de competências adquiridas em contexto de trabalho (RVCC parcial).

TAXA DE EMPREGABILIDADE ATUAL	100%
OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR	
2025	=100%

### Indicador 6a - Taxa de empregabilidade na área do curso



Apesar de se verificar uma taxa global de empregabilidade elevada após a conclusão dos cursos, os dados demonstram que uma percentagem significativa dos formandos é inserida em setores fora da área específica da formação obtida. Esta situação pode ser explicada como consequência de um:

#### 1. **Desajuste entre a oferta formativa e as necessidades imediatas do mercado local:**

Em alguns casos, as oportunidades de emprego na região não acompanham a especialização dos cursos oferecidos, obrigando os alunos a procurar emprego noutras áreas ou a aceitar funções mais generalistas.

## 2. Multifuncionalidade das competências adquiridas:

Os cursos conferem competências transversais e técnicas que são valorizadas em diferentes setores. Assim, muitos formandos conseguem emprego, mas não necessariamente na área exata da qualificação.

## 3. Motivações individuais e flexibilidade do mercado:

Grande parte dos alunos opta conscientemente por trabalhar em áreas distintas, por razões de remuneração, estabilidade, proximidade geográfica ou interesse pessoal.

### Medidas em Análise/Implementação:

- Ajustes anuais na oferta formativa em alinhamento com o tecido económico local;
- Reforço da orientação profissional e da ligação com empresas do setor específico da formação.
- Parcerias estratégicas com empresas para a formação em contexto de trabalho e inserção direta na área correspondente.

TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DO CURSO	86%
OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR	
2025	>= 86%

### Grau de satisfação dos empregadores com os formandos que completaram um curso de EFP

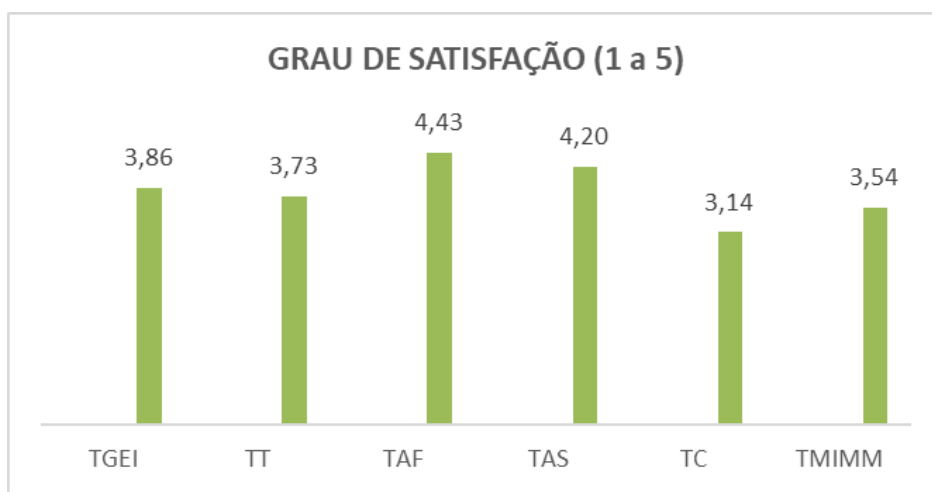
Os dados recolhidos junto dos parceiros indicam que 100% manifestam-se satisfeitos com os formandos que concluíram e avaliam-nos em média com o nível Bom. Este indicador é um reflexo direto da qualidade da formação, da adequação das competências adquiridas às exigências do mercado de trabalho e da preparação global dos diplomados para o desempenho profissional.

Esta taxa de satisfação reforça a confiança e contribui positivamente para a empregabilidade dos alunos, especialmente no que diz respeito à relevância e eficácia da formação no contexto profissional.

### Medidas de Continuidade e Melhoria:

- Continuação do diálogo ativo com empregadores para ajustar a oferta formativa;

- Inclusão sistemática de feedback dos empregadores nos processos de revisão curricular da componente tecnológica;
- Reforço da importância da componente prática nos cursos profissionais.



GRAU DE SATISFAÇÃO ATUAL	3,82
OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR	
2025	>= 4,0

## 2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM [1]	Taxa de conclusão dos Cursos	O1	Atingir uma taxa de conclusão de 75% ou mais nos cursos que terminam em 2025 à semelhança do atingido no ciclo 2020/2023
AM [2]	Taxa de colocação no mercado de trabalho na área do curso	O2	Atingir uma taxa de colocação na área do curso superior a 86% nos cursos que terminam em 2025
AM [3]	Grau de satisfação das entidades empregadoras	O3	Atingir um grau de satisfação, igual ou superior a 4.



**Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização** (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Controlar o número de módulos em atraso	Jan/2024	Jul/2025
	A2	Diversificar e otimizar os métodos de ensino e aprendizagem.	Set/2024	Jul/2025
AM2	A3	Aumentar o número de protocolos/parcerias com empresas relacionadas com as áreas dos cursos	Jun/2024	Jul/2025
AM3	A4	Continuar a trabalhar as competências interpersonais dos alunos	Jan/2025	Mai/2025
	A5	Realizar sessões dinamizadas por empregadores e centros de emprego e formação profissional	Set/2025	Jul/2025
	A6	Realizar sessões de preparação para o mercado de trabalho	Jan/2025	Jul/2025
	A7	Realizar inquéritos de avaliação de satisfação dos empregadores	Jul/2025	Set/2025

### 3. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

De forma a assegurar a eficácia e a sustentabilidade das ações previstas no Plano de Melhoria, foram definidos mecanismos de monitorização regulares e sistemáticos, em consonância com os princípios do EQAVET, particularmente no que respeita ao ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

Cada ação do Plano de Melhoria está associada a indicadores mensuráveis (quantitativos e qualitativos), que permitem avaliar a sua implementação e impacto, como a taxa de conclusão, empregabilidade na área, satisfação dos alunos, empregadores, entre outros.

Será realizada uma monitorização contínua, com recolha de dados trimestral ou semestral, dependendo da natureza da ação. Os dados serão tratados e analisados pela equipa de qualidade e discutidos em reuniões de acompanhamento.

Em cada ciclo de monitorização será elaborado um relatório de progresso, identificando o grau de cumprimento das metas, constrangimentos encontrados e medidas corretivas, sempre que necessário.

A reunião com a equipa de coordenação pedagógica serão regulares e realizar-se-ão reuniões com os formadores e *Stakeholders* sempre que relevantes para acompanhar o progresso e alinhar estratégias.

Serão aplicados inquéritos de satisfação e recolhidos contributos qualitativos para avaliar o impacto percebido das ações de melhoria e identificar necessidades emergentes.

Está previsto um momento formal de auditoria interna anual, bem como uma revisão do plano por parte da direção, com base nos resultados obtidos e nas recomendações da equipa de qualidade.

Com base nos dados recolhidos e na análise efetuada, o plano poderá ser ajustado para refletir mudanças no contexto ou incorporar boas práticas identificadas ao longo do processo.

#### **4. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria**

Com o objetivo de promover a transparência, o envolvimento dos *Stakeholders* e a responsabilização coletiva na implementação do Plano de Melhoria, foram definidas várias formas de divulgação, de modo a garantir que a informação seja acessível, clara e adaptada aos diferentes públicos-alvo:

- O Plano de Melhoria é disponibilizado na drive acessível à equipa pedagógica, da qualidade e direção, permitindo uma consulta permanente e atualizada.
- São realizadas sessões de apresentação e discussão com a equipa formadora, técnicos e pessoal de apoio, assegurando o conhecimento e o alinhamento com os objetivos definidos, em 3 momentos distintos – início do ano. Final do 1.º semestre e final do 2.º semestre.
- O plano será divulgado aos principais *Stakeholders* externos (nomeadamente entidades de acolhimento de FCT e parceiros institucionais) através de reuniões e envio direto do documento.
- Uma versão resumida, encontrar-se-á afixada no placard informativo dos cursos profissionais, para garantir a sua visibilidade junto dos formandos e visitantes.

- A divulgação Digital é feita no site institucional para promover a imagem da instituição enquanto entidade comprometida com a melhoria contínua.
- Os relatórios de progresso e atualização do plano são também divulgados, reforçando o compromisso com a transparência dos resultados e das ações em curso.

## 6. Observações *(caso aplicável)*

---

---

### Os Relatores

---

(Diretora do Agrupamento)

---

(Coordenadora do Ensino Profissional)

Vila Nova de Santo André, 26 de maio de 2025

## Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	<b>Fase 1 – Planeamento</b>  <b>Critério de Qualidade</b> O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.  <b>Descritores Indicativos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP;</li> <li>- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos;</li> <li>- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas;</li> <li>- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas;</li> <li>- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade;</li> <li>- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP;</li> <li>- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais;</li> <li>- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</li> </ul>		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento  C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP  C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos.	

	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
<b>Envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos</b>	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C1. Planeamento  C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP  C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>Stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		
	<b>Critério de Qualidade</b> Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>Stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.		
	<b>Descritores Indicativos</b> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>Stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

<b>Princípios EQAVET</b>	<b>Fase 3 – Avaliação</b>  <b>Critério de Qualidade</b> As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.  <b>Descritores Indicativos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP</li> <li>- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal</li> <li>- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo</li> <li>- São implementados sistemas de alerta rápido</li> </ul>	
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>	
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.
<b>Envolvimento dos Stakeholders internos e externos</b>	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>Stakeholders</i> internos e externos.
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos.
		<b>Crítérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>  C3. Avaliação  C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP  C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP



<b>Princípios EQAVET</b>	<b>Fase 4 – Revisão</b>		
	<b>Critério de Qualidade</b>		
	Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.		
	<b>Descritores Indicativos</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações</li> <li>- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão</li> <li>- Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização</li> <li>- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.</li> </ul>		
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>		<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>Stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
<b>Envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos</b>	R2	O <i>feedback</i> dos <i>Stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

## Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Projeto Educativo	AESA	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
2	Documento Base	AESA	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
3	Manual da Qualidade	AESA	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>	C6T1 a C6T3
4	Plano de Atividades	AESA	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>	C1P3 a C1P4
5	Protocolos de Formação em Contexto de Trabalho	AESA	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>	C1I2
6	Plano de Formação Anual	AESA	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>	C2I3
7	Atas do Conselho de DT/DC	AESA	Dossiê da Qualidade	C1P2; C3A1; C3A4; C4R1; C5T1; C5T2
8	Calendarização da Qualidade	AESA	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>	C3A1; C3A2 e C3A3
09	DEOC002 - Plano de Ação	AESA	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>	C3A2; C6T1 a C6T3
10	Monitorização dos Objetivos Específicos	AESA	Dossiê da Qualidade	C3A2; C3A3; C6T1 a C6T3
11	Atas de Conselho de Turma	AESA	Dossiê da Qualidade	C3A2 e C3A3
12	Atas do Conselho Pedagógico	AESA	Dossiê da Qualidade	C3A2; C3A3; C3A4; C4R2; C4R3; C5T1; C5T2
14	Avaliação da Satisfação das Partes Interessadas externas e internas	AESA	<a href="https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html">https://aesa.edu.gov.pt/site/documentos-estruturantes.html</a>	C4R1

## Observações

[ ]

---

## Os Relatores

\_\_\_\_\_  
(Diretora do Agrupamento)

\_\_\_\_\_  
(Coordenadora do Ensino e Formação profissional)

Vila Nova de Santo André, 19 de maio de 2025